



CIRURGIAS DE EMERGÊNCIA POR TRAUMA E A ENFERMAGEM TRANSOPERATÓRIA

Ana Paula Morandi (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lilian Denise Mai (Orientadora),
e-mail: anapaulamorandi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá

Ciências da Saúde. Enfermagem.

Palavras-chave: Equipe Cirúrgica, Traumatologia, Enfermagem Perioperatória

Resumo:

O objetivo foi analisar a ação e reação da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico diante de uma cirurgia de emergência por trauma. Foi uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 11 membros da equipe de enfermagem atuantes em um centro cirúrgico. Os dados evidenciaram que, ao seguir o preparo padrão para qualquer outra cirurgia, a gravidade de uma cirurgia de emergência implicaria em exagerar nesse preparo e que o trabalho ocorre em interação com a equipe multiprofissional e demais setores do hospital. Conclui-se que tal situação faz emergir responsabilidades, atitudes, ações e sentimentos na equipe de enfermagem, os quais diuturnamente vão compondo vida e a morte dentro do setor.

Introdução

No Brasil, o trauma tornou-se um problema de saúde pública de grande magnitude por atingir uma população jovem e em fase produtiva da vida, provocando um forte impacto social e econômico decorrente da mortalidade e morbidade dessas vítimas (SOCIEDADE..., 2015). Em relação aos pacientes vítimas de trauma, segundo Meeker (2008), quanto menor o tempo de resposta, maior a taxa de sobrevivência para as ocorrências, ou seja, quanto mais rápido for o atendimento e as intervenções após a agressão, maiores as chances de reduzir a morbimortalidade. Neste contexto, um importante setor de atenção em âmbito hospitalar é o centro cirúrgico, setor que atende às vítimas de trauma nas primeiras horas após o acidente, ou seja, em um momento muito crítico em que 30% pode chegar à morte.





À equipe de enfermagem do centro cirúrgico cabe um papel de extrema importância na agilidade e qualidade do atendimento transoperatório, quando cotidianamente vivencia situações de imprevistos, frustrações, estresse e ansiedade (MEEKER, 2008). É nesse contexto que surgiu a indagação: como a equipe de enfermagem de um centro cirúrgico age e reage diante de uma cirurgia de emergência por trauma? E, o objetivo da pesquisa foi analisar a ação e reação da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico diante de uma cirurgia de emergência por trauma.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Foi realizada em um hospital público de um município de médio porte da região noroeste do Paraná. A população alvo foi composta por 08 técnicos de enfermagem e 03 enfermeiros atuantes na equipe de enfermagem do centro cirúrgico. A coleta de dados foi realizada de setembro a dezembro de 2015, orientada por um roteiro semiestruturado, composto por dados de perfil dos sujeitos e por 11 questões abertas relacionadas ao assunto. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os entrevistados responderam as questões, por escrito, sendo as respostas transcritas em sua totalidade, compondo-se um banco de dados específico. Os dados foram analisados utilizando-se análise de conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 2011) e os resultados organizados em duas categorias, apresentadas abaixo. A pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética, sob CAAE nº 47660215.5.0000.0104, submetido em 27/07/2015.

Resultados e Discussão

Quanto ao perfil, 72,72% (n=8) era do sexo feminino; a média de idade foi de 41 anos; 81,81% (n=9) possuía curso de pós-graduação; 54,54% (n=6) era do período noturno; a média de tempo de atuação no setor foi de 14 anos e 5 meses; e, metade já teve capacitação para atuar no atendimento de cirurgia de emergência por trauma e os demais adquiriram habilidades com a prática de serviço. As duas categorias foram:

- 1) *'Preparo padrão para qualquer outra cirurgia (...) mas sempre pecar no excesso de preparo'*

Os dados evidenciaram que, ao seguir o preparo padrão para qualquer outra cirurgia, a gravidade de uma cirurgia de emergência implicaria em exagerar nesse preparo, com destaque para dois enfoques: o próprio exercício profissional da enfermagem em centro cirúrgico, diante das especificidades do setor como um todo e das cirurgias de emergência em si,





e, esse trabalho em interação com a equipe multiprofissional e os demais setores do hospital. O trabalho em centro cirúrgico converge com a própria complexidade da organização hospitalar, em que coexistem inúmeros processos assistenciais e administrativos, fragmentação dos processos de decisão assistencial e equipes multiprofissionais com elevado grau de autonomia (AKAMINE, 2016). Nesse contexto, emergiu a necessidade de uma atuação ampla do enfermeiro, pois ele tende a se destacar por sua habilidade administrativa e visão holística da unidade, conseguindo organizar, planejar e controlar as atividades multiprofissionais (AKAMINE, 2016). Para isso, os estilos de liderança situacional e transformacional podem ser importantes instrumentos de trabalho para esse profissional.

O perfil de uma boa equipe multiprofissional passou pela atuação de forma clara, calma e concisa, com conhecimento técnico e científico suficiente para prosseguir com o atendimento, capacidade de comunicação efetiva, boa interação com o restante da equipe e atuação dentro das competências e atribuições de cada profissional, com ética e respeito. Dificuldades foram referidas, quanto a materiais adequados, protocolos, comunicação efetiva, espaço físico, e outros, as quais colaboram para aumentar o estresse da equipe, já presente diante do imprevisto e gravidade de cada caso, e quando deve agir de forma rápida e eficaz.

2) 'Pacientes que são uma caixa de surpresa'

Essa categoria abrange as preocupações dos trabalhadores quanto às condições de entrada e saída dos pacientes no setor, bem como os seus próprios sentimentos diante da situação apresentada. A equipe de enfermagem fornece diferentes tipos de cuidados ao paciente, desde o fisiológico ao emocional, e, desde a sua admissão no setor até a sua alta ao setor de destino (SEMENIUK; DURMAN; MATOS, 2012). Há um enorme peso de responsabilidade sobre a equipe mediante a vida ali assistida, e várias situações imprevistas podem surgir a qualquer momento, gerando sentimentos como preocupações, incertezas e ansiedade. Ao mesmo tempo, sentem-se realizados por poder participar efetivamente do procedimento e interagir com os demais profissionais, trabalhando de forma conjunta e eficaz. A gravidade dos casos, por vezes, ultrapassa a qualidade do trabalho desempenhado, resultando na morte de pacientes. Esse contexto diário de trabalho implica em que o profissional de enfermagem esteja bem preparado, para além das técnicas e procedimentos em si, de modo a manter-se equilibrado e forte diante de situações extremas e ser capaz de prestar uma boa assistência (SEMENIUK; DURMAN; MATOS, 2012). O





atual perfil epidemiológico dos traumas contribui para o acirramento das condições e aspectos evidenciados no presente trabalho de pesquisa.

Conclusões

Conclui-se que, apesar das dificuldades, a equipe de enfermagem tenta se articular da melhor maneira dentro das condições do setor, prestando o cuidado com qualidade e de forma multiprofissional. Ação e reação, entrelaçando responsabilidades, atitudes, ações e sentimentos, os quais diuturnamente vão compondo vida e a morte dentro de um centro cirúrgico.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, família e amigos que tornam a caminhada mais leve, e, em especial, à profª Drª Lilian Denise Mai, que com tanta paciência, dedicação e sabedoria ensinou-me 'no caminho' a concluir esse trabalho. O meu muito obrigada!

Referências

- AKAMINE, J. Gerenciamento do cuidado de enfermagem em centro cirúrgico. In: Associação Brasileira de Enfermagem. BESCIANI, H.R.; MARTINI, J.G.; MAI, L.D. (Org). **PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto**: ciclo 10. Porto Alegre. Artmed/Panamericana; 2016, p.131-68. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 4).
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Revista e atualizada. 2011.
- MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C.; et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SEMENIUK, A.P.; DURMAN, S.; MATOS, F.G.deO.A. Saúde mental da equipe de enfermagem de centro cirúrgico frente à morte. **Rev. SOBECC**, São Paulo. vol. 17, n. 4, out./dez 2012, p. 48-56.
- SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA. **Albert Einstein**. 2015. Disponível em: <<http://www.einstein.br/Paginas/home.aspx>> Acesso em: 22 mar. 2015.

